

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia
Campus Jaru
Coordenação do Curso em Tecnologia em Gestão Comercial

Amarana Damaso Ferreira
Marcos André de Jesus de Sousa
Sidilson Veiga Pereira

A INTERSEÇÃO ENTRE EMPREENDEDORISMO E LIDERANÇA

JARU
2025

Amarana Damaso Ferreira
Marcos André de Jesus de Sousa
Sidilson Veiga Pereira

A INTERSEÇÃO ENTRE EMPREENDEDORISMO E LIDERANÇA

Artigo científico entregue como Trabalho de Conclusão de Curso ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), Campus Jaru, como requisito parcial para obtenção do grau de Tecnólogo junto ao Curso Gestão Comercial sob a orientação do professor Wagner Soares de Lima.

JARU
2025

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO,
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

Ferreira, Amarana Damaso.

A interseção entre empreendedorismo e liderança / Amarana Damaso
Ferreira, Marcos André de Jesus de Sousa, Sidilson Veiga Pereira, Jaru-RO,
2025.

20 f.

Orientador(a): Prof. Me Wagner Soares de Lima.

Trabalho de Conclusão de Curso (Superior de Tecnologia em Gestão
Comercial EAD) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de
Rondônia - IFRO, Jaru-RO, 2025.

1. Inovação. 2. Liderança. 3. Empreendedorismo. I. Sousa, Marcos André
de Jesus de. II. Lima, Wagner Soares de (orient.). III. Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. IV. Título.

Bibliotecário(a) Responsável: Roseni Santos Rodrigues, CRB-11/916 (Reitoria)

A INTERSEÇÃO ENTRE EMPREENDEDORISMO E LIDERANÇA

Amarana Damaso Ferreira¹
amarana.damaso@gmail.com

Marcos André de Jesus de Sousa²
tuumaty@hotmail.com

Sidilson Veiga Pereira³
sidilsonsidad@gmail.com

Wagner Soares de Lima⁴
wagner.soares@ifro.edu.br

RESUMO

O presente trabalho explora a relação entre empreendedorismo e liderança, destacando como essas duas áreas se complementam e se influenciam mutuamente, buscando compreender a questão pertinente: quais as atribuições do líder no empreendimento? O objetivo desse trabalho é apontar algumas condições relevantes sobre o empreendedorismo e como se caracteriza a liderança nesse meio empreendedor. Este trabalho é resultado de uma pesquisa bibliográfica, sendo necessário o levantamento de material oriundo de várias datas e autores para consolidar o conceito do que é empreender e liderar. Além disso, discute-se ainda nesse trabalho o papel da liderança na promoção da inovação e na construção de redes de colaboração.

Palavras-chave: Inovação, Liderança, Empreendedorismo.

¹ Graduanda no curso de Tecnologia em Gestão Comercial – Ifro Instituto Federal de Rondônia, Ariquemes-RO

² Graduando no curso de Tecnologia em Gestão Comercial – Ifro Instituto Federal de Rondônia, Ariquemes-RO

³ Graduando no curso de Tecnologia em Gestão Comercial – Ifro Instituto Federal de Rondônia, Ariquemes-RO

⁴ Docente do Instituto Federal de Rondônia (IFRO), Campus Porto Velho - Calama. Leciona Administração Empreendedora e apoia a Educação Inclusiva e as ações de Inovação. Mestre em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental. Especialista em Gestão Pública, Economia e Gestão do Agronegócio, e Neuropsicologia. Graduado em Administração e em Segurança Pública. Doutorando em Administração pela UFPR

ABSTRACT

This work explores the relationship between entrepreneurship and leadership, highlighting how these two areas complement and influence each other, seeking to understand the pertinent question: what are the leader's responsibilities in the enterprise? The objective of this work is to point out some relevant conditions about entrepreneurship and how leadership is characterized in this entrepreneurial environment. This work is the result of bibliographical research, requiring the collection of material from various dates and authors to consolidate the concept of what it means to undertake and lead. Furthermore, this work also discusses the role of leadership in promoting innovation and building collaboration networks.

Keywords: Innovation, leadership, entrepreneurship.

1. INTRODUÇÃO

O empreendedorismo e a liderança são dois conceitos interligados que desempenham um papel fundamental no desenvolvimento econômico e social.

A crescente complexidade dos mercados atuais exige não apenas a criação de novos negócios, mas também a habilidade de liderar equipes de forma eficaz para alcançar objetivos comuns, conforme Castro e Sueiro (2011).

Este artigo busca explorar a interseção entre essas duas áreas, analisando como características e habilidades de liderança influenciam o sucesso dos empreendedores e, por sua vez, como o espírito empreendedor pode transformar o estilo de liderança.

Filion e Laferté (2003) argumentam que a ideia de empreendedorismo representa uma peçachave no desenvolvimento de toda sociedade e a base de criação de sua riqueza, quando se valoriza o empreendedorismo é possível dizer que também está valorizando um tipo de riqueza fundamental em uma sociedade: os potenciais humanos.

Comumente, o empreendedorismo é associado diretamente ao contexto empresarial e, de fato, pessoas empreendedoras podem se dedicar ao desenvolvimento de negócios promovendo, de forma geral, a geração de empregos, a inovação, a geração de riquezas pessoais e coletivas, como disse Robert Hisrich:

“o empreendedorismo é o processo de criar algo diferente e com valor, dedicando o tempo e o esforço necessários, assumindo riscos financeiros, psicológicos e sociais correspondentes e recebendo as consequentes recompensas da satisfação econômica e pessoal.” (Hisrich e Peters, 2004, p. 27).

Isso impulsiona a criação de novos empreendimentos, como, por exemplo, nos últimos anos, o aumento de startups e iniciativas empreendedoras têm colocado em evidência a importância de líderes que não apenas visionam, mas também inspiram e motivam suas equipes.

2. METODOLOGIA

Assim como Pierre Bourdieu afirma de que “a vida social deve ser explicada, não pela concepção que dela têm a seu respeito os que participam nela, mas por causas profundas que escapam a consciência.” (2004, p.26), a pesquisa aqui realizada se baseia em trazer às claras a importância sobre como se dá a construção dos conceitos nas diversas áreas da convivência humana, dentre ela, o empreendedorismo.

Nesse caso, para essa pesquisa ser realizada, a metodologia de revisão bibliográfica, que, de acordo com Salomon (2004, apud Boccato 2006, p. 266, 267), ela se fundamenta pelo levantamento de documentos dado através Biblioteconomia e Documentação. foi utilizada para analisar e discutir sobre as contribuições de autores pertinentes ao tema, cujos quais serão tratados como subsídios para organizar e discutir sobre o tema pesquisado, a saber, A Interseção entre Empreendedorismo e Liderança.

A pesquisa se deu pelo levantamento de artigos acadêmicos, livros digitais de períodos temporais variados de autores consolidados na área sobre temas pertinentes ao objeto dessa pesquisa, assim como periódicos e textos selecionados advindos de revistas e *sites* que tratam do tema desse trabalho, subdividido em tópicos.

A pesquisa se deu em *sites* como Scielo, plataforma Sucupira da CAPES e Google Acadêmico.

3. UM BREVE HISTÓRICO DO EMPREENDEDORISMO

Num panorama mundial, é possível acompanharmos o conceito sobre empreendimento. Em meio as revoluções e avanço das ideias ao longo do tempo, surge em civilizações antigas como Mesopotâmia, Egito e Grécia, onde mercadores e artesãos começaram a trocar bens e serviços.

De acordo com Mark⁴, essas primeiras atividades comerciais foram facilitadas pelo surgimento de mercados locais e rotas comerciais, como as caravanas que conectavam diferentes regiões.

Para Reis (2015, p. 56), durante o período medieval(séculos V a XV), o crescimento das cidades levou ao desenvolvimento das feiras e das guildas, associações que regulavam o comércio e a produção de artesãos, como aponta o manual de Ambrogio Di Messer de'Rocchi por Bruno Dini (1980, p.5-34) sobre.

Paralelamente, surgiram rotas comerciais como a Rota das Especiarias, que conectavam o Oriente ao Ocidente, impulsionando o comércio internacional e fomentando atividades empreendedoras voltadas à exploração de novos mercados.

Na era do Renascimento, inovações culturais e tecnológicas que favoreceram o empreendedorismo foram trazidas.

Descobertas geográficas e avanços na navegação permitiram a expansão do comércio marítimo, tratados como os apostados por Burke (2003, p. 23), “sobre o Discurso sobre o Comércio (1665), de Sir Josiah Child⁵, comerciante londrino que viria a ser diretor da Companhia das Índias Orientais”.

Essas formas de comércio abriram novas possibilidades econômicas, incluindo o comércio de produtos exóticos, como a seda e especiarias.

Já na Revolução Industrial, a transformação cenário econômico e social foi marcada pelo início da produção em larga escala e da industrialização.

Máquinas e novas técnicas de produção abriram caminho para empreendedores industriais que revolucionaram o mercado, como, segundo Momesso (2007, p. 15) fala das considerações de Mantoux na sua perspectiva a respeito da indústria moderna do século XVIII(1928, p. 207), sobre o que ele percebeu do empreendimento de Arkwright e suas máquinas: “(...) com Arkwright⁶, o

⁴Joshua J. Mark é cofundador e diretor de conteúdos da World History Encyclopedia. Anteriormente, foi professor no Marist College (NY), onde lecionou história, filosofia, literatura e redação.

⁵Child, Sir Josiah (1630-99), mercador inglês.

⁶ MANTOUX, Paul. A Revolução Industrial no século XVIII, op.cit., p.207.

maquinismo deixou de pertencer exclusivamente à história da técnica: passou a ser um fato econômico, no sentido mais amplo da palavra.”

Embora a prática do empreendedorismo seja antiga, o termo se popularizou no século XX.

Após as guerras mundiais, o ambiente propício à inovação tecnológica levou ao surgimento de patentes de empresas icônicas, como IBM e, mais tarde, Microsoft e Apple. A indústria de patentes no campo digital, desde os anos 1990, abriu espaço para uma nova era de empreendedorismo digital, com gigantes como Amazon, Google e Facebook moldando a economia global.

Sobre isso, Araújo e Chueri (2017, p. 89) apontam que:

“Segundo o INPI⁷ (2016, apud Araújo e Chueri, 2017, p. 89), empresas nos Estados Unidos, na Ásia e na Europa se utilizam, de forma crescente, de Patentes como insumo estratégico em suas atividades competitivas no mundo globalizado, visto que as informações contidas em documentos de Patentes servem como base para: desenvolvimento de novas tecnologias, monitoramento de concorrentes, identificação de tendências tecnológicas, investimentos entre outros fatores.”

No Brasil, o empreendedorismo começou a ganhar força na década de 1990, impulsionado pela abertura econômica, privatizações e iniciativas como a do SEBRAE, que apoiaram micro e pequenas empresas.

Araújo e Chueri (2017, p. 196) dizem que “os editais do Sebrae, voltados para pequenas empresas, se destinam tanto ao financiamento de projetos inovadores, como à capacitação dos profissionais da empresa envolvidos nestes projetos”.

Além de programas como os da Softex⁸ e a integração de universidades em iniciativas empreendedoras que incentivaram o crescimento de *startups* e inovação no setor tecnológico.

Eles, a Softex, dizem que “desde 2006, desenhamos e executamos iniciativas de fomento à inovação, à educação, ao empreendedorismo, com abrangência nacional e internacional.”

⁷ Instituto Nacional da Propriedade Industrial, vide referências como

⁸ Softex é uma Organização Social Civil de Interesse Público (OSCIP) que desenvolve desde 1996 ações para promover a melhoria da competitividade da Indústria Brasileira de Software, Serviços de TI e Comunicações.

O início do século XXI viu o empreendedorismo se expandir para além do lucro. Além de startups tecnológicas, cresceu o interesse no empreendedorismo social, que visa resolver problemas sociais e ambientais.

Juntamente com esse termo, Ferreira, Lezana e Romero (2014, p. 1) apontam que está unido a “expressões como empresa social, negócio social, economia social, negócio inclusivo.”

Hoje, o empreendedorismo é reconhecido como uma força motriz para a geração de empregos, inovação e transformação econômica, com governos e instituições privadas oferecendo recursos, mentorias e financiamento para novos empreendedores, chegando a atrair o olhar do Estado até este elaborar oficialmente a Política Nacional de Inovação, que tem como objetivo “trazer a sinergia necessária dentro do Estado para que este ofereça as ferramentas necessárias para estimular ideias e projetos inovadores em toda a sociedade”, afim ainda de exercer por lei esse papel social como vemos sua explicação sobre o decreto:

“O Decreto nº 10.534, de 28 de outubro de 2020, oficializou a Política Nacional de Inovação e estabeleceu seu modelo de governança - a Câmara de Inovação. Este decreto foi resultado de um processo colaborativo que envolveu oficinas, entrevistas e uma consulta pública, realizada no final de 2019. O decreto estabelece a base para a construção dos outros elementos da política - a Estratégia e os Planos de Ação - bem como para o monitoramento e a avaliação da mesma.”

4. CONCEITOS DE EMPREENDEDORISMO E LIDERANÇA

Ambos os conceitos se complementam e são essenciais para o sucesso em ambientes de negócios dinâmicos. A liderança eficaz pode facilitar o empreendedorismo ao criar uma cultura de inovação e engajamento, enquanto o empreendedorismo traz desafios e oportunidades que exigem habilidades de liderança para serem geridos com sucesso.

Juntas, essas competências formam a base para a criação de empresas resilientes e adaptáveis, capazes de prosperar em um mundo em constante mudança.

A diferença entre líderes e empreendedores está caracterizada, igualmente, pelo fato de que líderes atuam em diversas áreas da atividade humana - as forças armadas, as instituições religiosas, política e esporte, por exemplo, enquanto a atuação dos empreendedores tende a ser relacionada, prioritariamente, com a criação e a operação de uma organização, seja ela uma empresa, um organismo público ou uma organização não governamental.

4.1 EMPREENDEDORISMO

O empreendedorismo pode ser definido como o processo de criação, ou, como diz Baron (2007, p. 7) “o empreendedorismo envolve reconhecer a oportunidade para criar algo novo”, é o desenvolvimento e gestão de novos negócios com o objetivo de gerar valor. Os empreendedores são indivíduos que identificam oportunidades, assumem riscos e mobilizam recursos para transformar ideias em produtos ou serviços.

Essa atividade não se limita apenas à criação de empresas, mas também inclui a inovação dentro de organizações existentes, conhecida como *intrapreneurship*.

As principais características dos empreendedores incluem o que vem a ser:

- **Inovação:** a inovação é o processo de criar algo ou melhorar significativamente algo que já existe. Isso pode ocorrer em diversos campos, como tecnologia, negócios, ciência e até nas artes.

Pode envolver novos produtos, serviços, processos ou até mesmo modelos de negócios. Ela é crucial para o crescimento e a competitividade das empresas, além de desempenhar um papel importante no desenvolvimento econômico e social.

A inovação pode ser impulsionada por pesquisa e desenvolvimento, colaboração interdisciplinar e a adoção de novas tecnologias, pois que:

“a inovação envolve qualquer esforço para manter os produtos ou serviços do empreendedor à frente das alternativas oferecidas pelos competidores em qualquer aspecto desejado pelos clientes, incluindo qualidade, características, velocidade, custo, e assim por diante.” (Baron, 2007, p. 279)

- **Tomada de Risco:** a disposição para assumir riscos financeiros e emocionais em busca de oportunidades. A tomada de risco é um aspecto

fundamental em qualquer processo de inovação e envolve a avaliação e gerenciamento das incertezas associadas a novas ideias ou iniciativas.

Está intrínseco na habilidade do “indivíduo em considerar ideias e soluções que outros desconsideram” (Baron, 2007, p. 75).

- **Visão:** é a habilidade de visualizar o futuro e definir metas claras. A visão no empreendedorismo é um elemento fundamental que orienta o direcionamento de um negócio. Para Fillion (1993, p. 52) essa questão é tratada como:

“Visão é definida como uma projeção: uma imagem, projetada no futuro, do lugar que o empreendedor deseja que seu produto venha a ocupar no mercado. É, também, uma imagem do tipo da empresa necessária para alcançar esse objetivo. Em suma, visão refere-se a onde o empreendedor deseja conduzir seu empreendimento.”

Ela representa, assim, a imagem futura que o empreendedor tem para sua empresa e é essencial para inspirar a equipe e atrair investidores.

- **Persistência:** capacidade de continuar em frente, mesmo diante de dificuldades, fracassos ou desânimos. É a determinação de não desistir e seguir buscando o objetivo, tendo em vista que a jornada empreendedora é cheia de incertezas; a persistência ajuda a enfrentar e superar esses desafios, em outras palavras, é a “manutenção do comportamento”, conforme Baron (2007, p. 370).

Segundo essa perspectiva, não há fracasso, pois cada fracasso traz lições valiosas, assim permitindo que os empreendedores aprendam com os erros e ajustem suas estratégias e, com o tempo, a persistência fortalece a resiliência, preparando o empreendedor para lidar com futuras dificuldades.

4.2 LIDERANÇA

Outrossim, tomamos o viés do que seria a liderança aplicada.

A liderança é o processo de influenciar e guiar indivíduos ou grupos em direção a um objetivo comum.

Conforme Tannenbaum (1970), a liderança se trata da influência interação entre quem propõe e quem recebe num negócio através do discurso, afim de obter o resultado de algo planejado.

Assim, sob esse preceito, se estende até a liderança situacional, o líder deve ter a capacidade de adaptar-se às diferentes situações que se apresentam no trabalho e tratar cada empregado de maneira distinta, considerando seu nível de experiência, habilidade, iniciativa e responsabilidade na atividade que executa.

Podemos afirmar que um líder é aquele profissional que apresenta capacidade de atrair, inspirar, engajar, guiar e caminhar junto com os integrantes do seu time na empresa, influenciando nos resultados e na satisfação das pessoas.

Um líder eficaz inspira e motiva sua equipe, promovendo um ambiente de colaboração e confiança. A liderança não se limita a uma posição hierárquica; qualquer pessoa pode ser um líder, independentemente de seu cargo.

Como Baron (2007, p. 384), insiste ao afirmar que líderes são “pessoas que tomam decisões-chave, mas que, apesar disso, delegam um grande grau de autoridade e autonomia a outras pessoas que lideram várias equipes dentro da empresa, departamentos separados ou, talvez, equipes funcionais integradas”.

Para compreensão das vertentes que podem sugerir perfis de liderança, destacam-se os principais estilos, como a Autocrática, Democrática, Transacional e a que daremos ênfase, a Transformacional.

Entende-se e descreve-se esses tipos prévia nesse formato:

- **Autocrática:** autocrática na liderança é uma habilidade fundamental que permite aos líderes reconhecerem suas falhas, aprenderem com seus erros e, assim, melhorarem continuamente.

Para Chiavenato (2003, p. 144), a liderança autocrática se dá como um “estilo de liderança caracterizado pela autocracia e pelo comando, no qual o líder assume e centraliza todas as decisões, enquanto os subordinados apenas obedecem cegamente às suas ordens.”

Ela é também a capacidade de avaliar objetivamente suas próprias ações, decisões e comportamentos, identificando pontos fortes e áreas de melhoria. Ajuda os líderes a evoluírem, desenvolvendo competências e ajustando estilos de liderança conforme necessário.

Os líderes que praticam a autocrática inspiram suas equipes a fazer o mesmo, promovendo uma cultura de aprendizado e melhoria contínua.

- **Democrática:** a liderança democrática é um estilo de liderança que enfatiza a participação e a colaboração da equipe nas decisões.

Ela é apontada por Chiavenato (2003, p. 125), como “uma qualidade de trabalho surpreendentemente superior à autocrática”, num experimento feito para testar a eficiência em ambas, pois que “encoraja a participação espontânea do empregado, que é justa e nãoarbitrária e que se preocupa com os problemas do trabalho e das pessoas”

Para ele, liderança democrática “é o estilo de liderança caracterizado pela participação dos subordinados nas decisões e no comportamento orientador e impulsinador do líder.”

O modelo supracitado busca envolver todos os membros na discussão e na formulação de estratégias, promovendo um ambiente de trabalho inclusivo, é caracterizada pela colaboração entre o líder e a equipe.

As decisões são tomadas coletivamente, levando em consideração as opiniões e sugestões de todos. Muitas empresas de tecnologia adotam a liderança democrática para estimular a inovação e a criatividade, permitindo que os funcionários contribuam ativamente para a direção da empresa.

E é na liderança democrática que pode ser encontrada uma abordagem poderosa para promover a colaboração e o engajamento em uma equipe.

- **Transacional:** é um estilo que se concentra em transações e recompensas entre líderes e membros da equipe, baseia-se em um sistema de recompensas e punições para motivar a equipe.

O líder define claramente as expectativas e os objetivos, e os membros são recompensados por cumprir essas metas, líderes transacionais estabelecem metas claras e específicas, comunicando o que é esperado de cada membro da equipe, através do desempenho é avaliado com base em recompensas (como bônus, reconhecimento) e punições (como advertências ou consequências para desempenho insatisfatório).

Para Burns (1961, p. 357, apud Chiavenato, 2003), que cunhou as expressões liderança transacional como algo “que envolve líderes extremamente eficientes em dar às pessoas algo em troca de seu apoio ou trabalho, fazendo com que seus seguidores sejam valorizados, apreciados e recompensados”

Este estilo enfatiza a estrutura organizacional e o controle, assegurando que as regras e procedimentos sejam seguidos, “mantendo o *status quo*” no momento da operação.

4.2.1 Liderança Transformacional

A liderança transformacional é um estilo de liderança que busca inspirar e motivar os membros da equipe a alcançarem seu pleno potencial e a realizar mudanças significativas.

Ela é caracterizada por líderes que criam uma visão inspiradora e incentivam sua equipe a se comprometer com essa visão, promovendo mudanças positivas e inovação.

Para Bass, 1985; Bass, Avolio, Jung, & Berson, (2003, apud Pessoa, Dimas, Lourenço e Rabelo, 2018, p. 16-17), a liderança transformacional pode ser definida como:

“o um estilo adaptável e flexível de liderança em que o líder incentiva os seus colaboradores a fazerem mais do que originalmente esperavam fazer, alargando e mudando os seus interesses e gerando consciência e aceitação dos propósitos e missão do grupo.”

Note, os líderes se preocupam com o desenvolvimento pessoal e profissional dos membros da equipe, proporcionando apoio e encorajamento enquanto cumprem com seus interesses de ofício e alcançam os objetivos propostos para todo o grupo.

Na liderança transformacional há o ajustamento comportamental do líder em prol da necessidade circunstancial vivida num certo período da empreitada proposta para abarcar tanto os interesses do empreendimento quanto a capacidade de retorno e dos liderados.

O líder transformacional deve, portanto, ser munido de competência emocional, de reorganização de estratégia de grupo e ainda, leitura de mundo para se adaptar ao momento com o que nele requer sobre seus liderados, sem que estes se percam no momento da adaptação dessa estratégia.

Na década de 80 do século XX, de acordo com Pessoa, Dimas, Lourenço e Rabelo (2018, p. 16), a liderança transformacional veio como uma “forma eficaz de dar resposta a um contexto cada vez mais global e competitivo”.

Bass (1985, apud Pessoa, Dimas, Lourenço e Rabelo, 2018, p. 16), definiu-a como “um processo de influência, na medida em que os líderes e os seguidores experimentam uma troca significativa e construtiva, a fim de proporcionarem mudanças nos sistemas sociais e no contexto”.

Dessa forma, vemos a intenção dos autores em confirmar a “liderança transformacional e a eficácia grupal com o papel mediador dos comportamentos de suporte”, pois que esta é toda a postura desse tipo de liderança, a inteligência emocional para mediar conflitos e proporcionar soluções antecipadas a esses conflitos.

5. ANÁLISE E DISCUSSÕES

A capacidade de tomar decisões estratégicas, gerir recursos e cultivar um ambiente colaborativo são habilidades essenciais que permeiam tanto o empreendedorismo quanto a liderança.

Segundo Camila Rocha (2024, *online*), “liderança é a competência que tem a função de motivar, guiar, comandar e orientar um grupo de pessoas em direção ao sucesso”, assim, compreender essa interrelação entre liderar e empreender se torna crucial para a formação de pessoas que possam enfrentar os desafios contemporâneos e impulsionar a inovação, concordando com o que Fernando Dolabela (2000) afirma: “todos podem, se quiserem agir de forma empreendedora”, pois “é empreendedor, em qualquer área, alguém que sonha e busca transformar o seu sonho em realidade”.

O líder sempre irá assumir riscos, mas, de uma forma confiável e disciplinada, sempre visionário, e acima de tudo com espírito de equipe com ideias inovadoras e sempre motivando sua equipe, já disse Calaça e Vizeu (2015).

Cabe, então ao empreendedor, fazer a escolha certa de um excelente líder para liderar seus projetos dentro de qualquer departamento da empresa, tendo em vista que muitos líderes são vistos com maus olhos diante de alguns da equipe.

Por esse motivo, a escolha certa para uma boa liderança é de suma importância para motivar a equipe e todos trabalharem com o mesmo propósito de crescimento e assim olhar que o líder não é uma pessoa rival e sim um grande parceiro de trabalho.

Por sua grande influência na sociedade e na economia, os empreendedores, como qualquer cidadão, devem ser guiados por princípios e valores éticos.

“[...] Empreendedorismo não pode ser considerado exclusivamente como uma via de enriquecimento individual”. E ainda, “o empreendedor deve apresentar alto

comprometimento com o meio ambiente e com a comunidade; ser alguém com forte consciência social. (DOLABELA, 2008, p. 34)”.

Diante do contexto atual, é de suma importância que os empreendedores tenham um olhar mais criterioso no mercado e ter bons líderes para atingir metas e saber gerenciar uma boa equipe.

Tendo em vista que ter uma postura empreendedora significa ter iniciativa para almejar mudanças e pontuar o que pode ser melhorado, porém muitas empresas estão longe de atingir esse ápice empresarial.

Dentro de uma empresa o papel para um líder desempenhar é simples, cabe a ele liderar e fazer com que sua equipe consiga trabalhar através de suas influências sem ter medo de alguma punição.

Tem sua base na atitude pessoal, na competência e no carisma, levando as outras pessoas a o admirar, respeitar, defender os ideais que ele traz consigo, aceitando suas ideias e colocando em prática o que é proposto.

Em suma, a liderança é uma competência que potencializa as capacidades do empreendedor, sendo essencial para a criação de um negócio bem-sucedido e sustentável.

Diante do exposto, vemos que o empreendedorismo se apoia na liderança empresarial, aquela que tem um líder eficiente e capaz de liderar um projeto para que ele seja executado com eficiência.

No mesmo passo, o líder inspira e media conflitos de seus liderados, almejando tanto os objetivos dos colaboradores no exercício do ofício quanto do empreendimento, cujo qual está em constante movimento, oferecendo à sociedade os serviços e oportunidades de desenvolvimento no meio em que opera.

6. CONCLUSÃO

A interseção entre empreendedorismo e liderança é um campo rico e multifacetado, essencial para a compreensão do sucesso em ambientes de negócios contemporâneos. Mais do que meras áreas complementares, a liderança e o empreendedorismo se reforçam mutuamente, criando uma sinergia que impulsiona a inovação e a competitividade.

Ao longo deste trabalho, ficou claro que as habilidades de liderança não apenas complementam, mas também potencializam as iniciativas empreendedoras.

Os empreendedores, ao exercerem sua visão e criatividade, necessitam de líderes que inspirem, motivem e orientem suas equipes em direção a objetivos comuns, especialmente em momentos de incerteza e transformação.

Por outro lado, líderes que adotam uma abordagem empreendedora ampliam sua capacidade de identificar oportunidades, estimular a inovação e tomar decisões ousadas, mesmo em cenários de risco.

A pesquisa revelou ainda que líderes eficazes desempenham um papel crucial na criação de um ambiente que favoreça a inovação, a colaboração e a resiliência. Características como a capacidade de comunicação, a empatia e a adaptabilidade se mostraram fundamentais para a construção de relações de confiança, que são essenciais em contextos empreendedores.

Além disso, a liderança transformacional, que promove a inspiração e o engajamento, destaca-se como um estilo particularmente eficaz para impulsionar o desempenho de equipes em processos de inovação e para encorajar os indivíduos a irem além de suas funções habituais.

O empreendedorismo, por sua vez, enriquece a prática da liderança ao trazer uma mentalidade que valoriza a proatividade, a criatividade e a aceitação do risco.

Líderes que incorporam essas características desenvolvem uma visão mais ampla, adotando abordagens não convencionais para a resolução de problemas e para a identificação de oportunidades de crescimento.

Essa combinação referida acima é especialmente relevante em um ambiente de negócios em constante mudança, onde a capacidade de adaptação e a habilidade para lidar com incertezas se tornam diferenciais competitivos.

A relação entre liderança e empreendedorismo também implica desafios únicos. O líder, ocupando uma posição estratégica dentro da organização, é frequentemente limitado pelas políticas organizacionais e pela necessidade de alinhar suas decisões aos objetivos e valores empresariais.

Já o empreendedor, movido por sua visão e ousadia, pode adotar decisões rápidas e arriscadas, aprendendo com os erros e ajustando o curso conforme necessário.

Esse dinamismo empreendedor, quando combinado com a habilidade de liderança de engajar e influenciar equipes, pode resultar em organizações mais resilientes e inovadoras.

As implicações práticas deste estudo são significativas, pois entendeu-se que, para formar líderes que possam enfrentar os desafios do ambiente de negócios atual, é fundamental integrar a educação empreendedora às formações acadêmicas e profissionais e estimular a inteligência emocional para que tanto os líderes quanto seus liderados saibam se adaptar às situações desafiadoras na área do empreendedorismo.

Programas que desenvolvam tanto competências de liderança quanto habilidades empreendedoras são essenciais para preparar futuros líderes para um mercado dinâmico e desafiador.

Além disso, o desenvolvimento de uma cultura organizacional que encoraje a autonomia e o pensamento criativo pode maximizar os benefícios dessa interseção.

Concluimos, portanto, que a interseção entre empreendedorismo e liderança não é apenas uma relação de complementaridade, mas sim um elemento central para a criação de organizações inovadoras e resilientes. Um entendimento mais profundo dessa relação pode fomentar a formação de líderes e empreendedores capazes de construir um ecossistema empresarial vibrante, que gere valor para os negócios e para a sociedade como um todo.

REFERÊNCIAS

Araújo, Renata Mendes de. Chueri, Luciana de Oliveira Vilanova. (organizadoras). **Pesquisa e inovação: visões e interseções.** /— Rio de Janeiro :Publit, 2017. 296 p. : il. ; 23 cm. ISBN 978- 85-525-0008-7.

Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7913859/course/section/6542584/Livro_Pesquisa-e-Inova%C3%A7%C3%A3o_Vis%C3%B5es-e-interse%C3%A7%C3%B5es.pdf. Acesso em 19 nov. 2024.

BARON, Robert A.; SHANE, Scott A. Empreendedorismo – uma visão do processo. São Paulo: Thomson Learning, 2007. Disponível em https://fenix.isutc.ac.mz/isutc/downloadFile/1130705975247655/EMPREENDEADORI_SMO_UMA_VISAO_DO_PROCESSO_E.pdf. Acesso em: 15 nov. 2024.

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol.** Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006. Disponível em https://arquivos.cruzeirosuleducacional.edu.br/principal/old/revista_odontologia/pdf/setembro_dezembro_2006/metodologia_pesquisa_bibliografica.pdf. Acesso em 15 nov. 2024

BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência**: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: UNESP, 2004. Disponível em <https://periodicoscientificos.ufmt.br/revistapanoramica/index.php/revistapanoramica/article/view/1318/19192476>. Acesso em 18 nov 2024.

Burke, Peter. Uma história social do conhecimento de Gutenberg a Diderot / Peter Burke; tradução Plínio Dentzien. - Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003 Tradução de: A social history of knowledge: from Gutenberg to Diderot Inclui bibliografia ISBN 978-85-7110-711-3. Disponível em https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5276022/mod_folder/content/0/Peter-Burke-Hist%C3%B3ria-Social-do-Conhecimento-I.pdf Acesso em 18 nov. 2024.

Calaça, P. A. Vizeu, F. **Revisitando a perspectiva de James MacGregor Burns**: qual é a ideia por trás do conceito de liderança transformacional?, 2014. Cad. EBAPE.BR, v. 13, nº 1, artigo 7, Rio de Janeiro, Jan./Mar. 2015. Disponível em <https://doi.org/10.1590/1679-395111016>. Acesso em 15 nov. 2024.

Castro, L. S; Sueiro L. J. G. **EMPREENDEDORISMO E DESENVOLVIMENTO: UMA RELAÇÃO EM ABERTO**. RAI - Revista de Administração e Inovação [online]. 2011, 8(3), 120-140 [fecha de Consulta 15 de Noviembre de 2024]. ISSN: 1809-2039. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=97321315007>. Acesso em 15 nov. 2024.

Chiavenato, I. Introdução à teoria geral da administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações / 7. ed. rev. e atual. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. ISBN 85-352-1348-1. Disponível em <https://profeltonorris.files.wordpress.com/2014/02/livro-teoria-geral-da-administrac3a07c3a3o.pdf>. Acesso em 18 nov. 2024.

DECRETO Nº 10.534, DE 28 DE OUTUBRO DE 2020. Disponível em:
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2019-2022/2020/decreto/d10534.htm.

Acesso em 19 nov. 2024.

Dini, Bruno. La vita e l'attività professionale di Ambrogio Di Messer Lorenzo De' Rocchi. In: ____.(ed.). Una pratica di mercatura in formazione (1394 – 1395). Firenze: Felice Le Monnier, 1980. p. 5-34. Disponível em
<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5156162.pdf>. Acesso em 18 nov. 2024.

DOLABELA, Fernando. **Oficina do Empreendedor**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.
FILION, Louis Jacques Filion; LAFERTÉ, Sylvie. **Carteroutière pour un Québec entrepreneurial**. Rapport remis au Gouvernement du Québec, 2003. Disponível em
[https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/bc0a1b29c05ef9eb60a43c1303b881e8/\\$File/5696.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/bc0a1b29c05ef9eb60a43c1303b881e8/$File/5696.pdf). Acesso em 15 nov. 2024.

Ferreira, N. A.C.; Lezana, A. G. R.; Romero, A. M. **Negócio Social, Empreendedorismo Social E Empresa Social: Termos Distintos, Mesmo Objetivo**. VIII Encontro de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas (EGEPE). Goiânia, 24 a 26 de março de 2014. Disponível em <https://anegepe.org.br/wp-content/uploads/2021/09/118.pdf>. Acesso em 19 nov. 2024.

Filion, L. J. **Visão e relações**: elementos para um metamodelo empreendedor. Revista de Administração de Empresas. 1993. EAESP/FGV, São Paulo, Brasil. Disponível em
<https://www.scielo.br/j/rae/a/mCZRRzTqZv3tPQQsnMcVNJt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 18 nov. 2024.

Gerente e líder – Disponível em: <https://www.fm2s.com.br/blog/gerente-e-lidero-que-os-diferencia-um-do-outro> <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/conhece-a-historia-do-empreendedorismo>. Acesso em: 12 de outubro de 2024.

GRECO, Simara M. S. et al. Empreendedorismo no Brasil: 2010. Curitiba: IBQP, 2010.

Revista Escola de Pessoas. [online], **Liderança**: guia completo com tudo que você precisa saber para ser um excelente gestor de pessoas. Por Camila Rocha, 2024. Disponível em <https://escoladepessoas.com.br/artigos/lideranca/>. Acesso em 15 nov. 2024.

IEL / SENAI / INPI – INSTITUTO EUVALDO LODI – NÚCLEO CENTRAL / SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL – DEPARTAMENTO NACIONAL / INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL. **Inovação e Propriedade Intelectual**: Guia para o docente. Brasília, Senai, 2010. Disponível via: <http://www.inpi.gov.br/sobre/arq>. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7913859/course/section/6542584/Livro_Pesquisa-e-Inova%C3%A7%C3%A3o_Vis%C3%B5es-e-interse%C3%A7%C3%B5es.pdf. Acesso em 18 nov. 2024.

Mark, J. J. (2020, setembro 10). Dez factos sobre a Mesopotâmia que precisa de saber [Ten Ancient Mesopotamia Facts You Need to Know]. (C. Barros, Tradutor). *World History Encyclopedia*. Obtido de <https://www.worldhistory.org/trans/pt/2-1600/dez-factos-sobre-a-mesopotamia-que-precisa-de-sabe/>. Acesso em 15 nov. 2024.

MANTOUX, Paul. A Revolução Industrial no século XVIII.. Trad. Sonia Rangel. São Paulo: Ed. Hucitec, s.d. disponível em <https://www.studocu.com/pt-br/document/universidade-estadual-paulista/historia-moderna-i/resumo-do-texto-mantoux-p-a-revolucao-industrial-do-seculo-xviii-trad-de-sonia-rangel-sao-paulo-editora-da-unesphucitec-sd-introd-cap-123/5316605>. Acesso em 19 nov. 2024.

PESSOA CIP, DIMAS ID, LOURENÇO PR, REBELO T. Liderança transformacional e a eficácia grupal: o papel mediador dos comportamentos de suporte. *Estudpsicol (Campinas)* [Internet]. 2018Jan;35(1):15–28. Available from: <https://doi.org/10.1590/1982-02752018000100003>. Disponível em <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/Y64Ks7tcPtqy4XFDPJ6Wp3J/?lang=pt>. Acesso em 18 nov. 2024.

Política Nacional de Inovação. Um Novo Perfil de Governança. Disponível em: <https://inovacao.mcti.gov.br/>. Acesso em 19 nov. 2024.

Reis, Jaime Estevão dos. OS MANUAIS DE MERCADORES DA IDADE MÉDIA: UMA ANÁLISE COMPARADA DO ZIBALDONE DA CANAL E O LA PRATICA DELLA MERCATURA, 2015. Revista de História Comparada - Programa de Pós-Graduação em História Comparada-UFRJ www.hcomparada.historia.ufrj.br/revistahc/revistahc.htm- ISSN: 1981-383X. Disponível em <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5156162.pdf>. Acesso em 19 nov. 2024.

Salomon DV. Como fazer uma monografia. 11a ed. São Paulo: Martins Fontes; 2004. Disponível em https://arquivos.cruzeirodosuleducacional.edu.br/principal/old/revista_odontologia/pdf/setembro_dezembro_2006/metodologia_pesquisa_bibliografica.pdf. Acesso em 18 nov. 2024.

SEBRAE. Estudos e pesquisas. Disponível em: http://www.sebrae.com.br/customizado/estudosepesquisas/temasestrategicos/empreeendedorismo/205-27-gem-2011-brasil-e-o-terceiro-pais-com-maior-nb0-de/BIA_20527. Acesso em: 09 de setembro de 2024.

SOFTEX. A inovação é o que move a Softex. Disponível em: <https://softex.br/>. Acesso em 19 nov. 2024.

TANNENBAUM,R.; WESCHELER, J. R.; MASSARIK, F. **Liderança e Organização:** uma abordagem à ciência do comportamento. Trad. Auriphebo B. Simões. São Paulo, Atlas, 1970. Disponível em <https://repositorio.fgv.br/server/api/core/bitstreams/bc1adc7f-150d-4aa0-96db-f5096e7927c5/content>. Acesso em 18 nov. 2024.